

Quando as gaúchas pulam a cerca

Ailton de Freitas Poli

MONICA GUGLIANO

BRASÍLIA — As mulheres gaúchas conseguiram derrubar uma das últimas trincheiras do machismo que seus conterrâneos preservavam em Brasília: o Congresso Nacional. De uma só vez, os gaúchos estão mandando para a Câmara dos deputados e para o Senado três mulheres. É verdade que nenhuma delas é estreante na política. Mas, há três meses, ninguém apostaria que, a partir de fevereiro de 95 elas trocariam a paisagem do pampa pelo árido cerrado.

Principalmente no caso da professora e vereadora do PTB, Emília Fernandes, para o Senado. Ela é o grande azarão da eleição. Sua votação derrubou o deputado estadual e ex-presidente da Assembleia Legislativa César Schirmer (PMDB), favorito nas pesquisas.

Esther Grossi (PT), por sua vez, é mais conhecida pelo visual arrojado que pelos projetos inovadores que realizou na secretaria municipal de Educação. Ela desafiou os machistas na campanha, distribuindo cuecas samba-canção aos eleitores com seu nome, a estrelinha do PT e um apelo: "cometa paixão".

Até ver a quantidade de votos que recebeu, a tucana e professora Yeda Crusius, ex-ministra do Planejamento, não estava absolutamente convencida de que conseguiria eleger-se deputada federal. Ao contrário de Esther, Yeda adota o estilo bem comportado e deverá repetir uma das primeiras decisões que tomou no ministério: manter o marido, Carlos Augusto Crusius, que ela chama de "o gato", bem ao lado e ao alcance da vista no gabinete.

